RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O Saber.
ISSN: 2675-9128. São Paulo-SP.
Ano V, v.1, n.1, jan/julho 2025. | submissão: 29/03/2025 | aceito: 31/03/2025 | publicação:02/04/2025

A leitura e escrita no 1º ano do Ensino Fundamental

Reading and writing in the 1st year of Elementary School

Neila Castelo Branco Aparício [1]
Laury Vander Leandro de Souza [2]
Eliuvomar Cruz da Silva [3]

RESUMO

Este artigo trata-se de um recorte da Dissertação de Mestrado que aborda sobre a **LEITURA E ESCRITA NO 1º DO ENSINO FUNDAMENTAL: O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E ESCRITA NO 1º DO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA MUNICIPAL INDIGENA KAMBEBA PROFESSOR IVAN BALIEIRO SARAIVA, SÃO PAULO DE OLIVENÇA/AM, 2022.** O objetivo do trabalho foi propiciar um relevante debate acerca da importância de desenvolver a leitura e a escrita no 1º ano do Ensino Fundamental, visto que essa base deve ser trabalhada de forma lúdica e atrativa, fazendo com que os discentes se sintam motivados a estar no ambiente de ensino todos os dias. A importância desse estudo se mostra tendo em vista a seriedade de enfatizar o quanto a leitura e a escrita são importantes, já que podemos dizer que a partir desses dois conceitos podemos conhecer o mundo sem sair do lugar, entretanto são inúmeros os benefícios que temos, como por exemplo, a leitura nos ajuda a ser mais críticos, aumentando assim a concentração, aprimorando o vocabulário e a criatividade, a partir de então a escrita surge como aliada da leitura, uma vez que uma caminha ao lado da outra. A leitura também faz com que possamos aumentar o habito de ler, e também ajuda na construção textual, aprendemos a ler a medida que se vive e essa pratica deve ser prazerosa, o incentivo nas series iniciais é muito importante, pois a partir de então abrem se caminhos para o aprendizado escolar.

Palavras-chave: Leitura. Escrita. Ensino Fundamental.

SUMMARY

This article is an excerpt from the Master's Dissertation that addresses READING AND WRITING IN THE 1ST YEAR OF ELEMENTARY EDUCATION: THE DEVELOPMENT OF READING AND WRITING IN THE 1ST YEAR OF ELEMENTARY EDUCATION AT THE KAMBEBA INDIGENOUS MUNICIPAL SCHOOL PROFESSOR IVAN BALIEIRO SARAIVA, SÃO PAULO DE OLIVENÇA/AM, 2022. The objective of the work was to provide a relevant debate about the importance of developing reading and writing in the 1st year of Elementary School, since this base must be worked on in a playful and attractive way, making students feel motivated to be in the teaching environment every day. The importance

[1] Mestre em Ciências da Educação Pela Universidad Interamericana do Paraguay.
[2] Doutora em Ciências da Educação Pela Universidad Gran Asunción – UNIGRAN - Paraguay.
[3] Doutor em Educação Pela Universidad Interamericana do Paraguay reconhecido pela Universidade Federal de Alagoas-UFAL.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

of this study is shown in view of the seriousness of emphasizing how important reading and writing are, since we can say that from these two concepts we can know the world without leaving home. However, there are countless benefits that we have, such as, for example, reading helps us to be more critical, thus increasing concentration, improving vocabulary and creativity. From then on, writing appears as an ally of reading, since one goes hand in hand with the other. Reading also makes us increase the habit of reading, and also helps in textual construction. We learn to read as we live and this practice should be enjoyable. Encouragement in the initial grades is very important, because from then on, paths open up for school learning.

Keywords: Reading. Writing. Elementary Education.

INTRODUÇÃO

O trabalho objetivou discutir os desafios que os docentes enfrentam em relação às dificuldades de leitura e escrita ao tentar compreender os conteúdos propostos em sala de aula, sendo que a escola é um principal meio pelo qual as crianças adquirem conhecimento formal, pois como é de conhecimento geral esses dois elementos são indispensáveis na vida de qualquer cidadão, sendo que eles facilitam as situações vivenciadas no dia a dia, entendendo assim os direitos dos mesmos na sociedade.

Nesse contexto a escola é mediadora do conhecimento, visto que no processo de alfabetização é indispensável que os alunos manipulem objetos que estimulem sua imaginação em diferentes contextos, pois como afirma Torres: [...] uma das funções sociais da escola é preparar o cidadão para o exercício da cidadania vivendo como profissional e cidadão. (TORRES, 2008. p. 29). Para que isso possa ocorrer é necessário que a escola ofereça meios para que a alfabetização seja satisfatória e dessa forma os cidadãos passam a ser, mas atuantes e participantes das situações impostas pela sociedade.

Diante dessa temática pudemos investigar os principais fatores que levam ao não desenvolvimento escolar, nesse contexto a escola deve oferecer recursos ao educando, proporcionando a criança um ambiente com diversos materiais pedagógicos onde a mesma possa sempre estar manuseando, é uma forma de estimular o interesse, nesse momento a participação dos pais é de fundamental importância já que é no âmbito familiar que as crianças encontram os primeiros

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

professores, pois a criança que tem o contato com leitura desde cedo já possui uma imaginação rica, esse processo tem que ser prazeroso, e deve ser trabalhado com muito cuidado para que não se torne uma tarefa exaustiva, o aprendiz se torna mais comunicativo sabendo expressar seus sentimentos com mais facilidade.

A partir da educação infantil que é a primeira etapa da educação básica no processo educativo, o aluno precisa desenvolver o sistema de escrita e leitura, já que a alfabetização é um processo contínuo que acompanha o processo mais amplo de busca da construção de conhecimentos inerentes a todo o ser humano que vive em uma sociedade letrada.

1. A Leitura e Escrita no Ensino Fundamental

A presença dos livros didáticos, no território nacional brasileiro, voltado para as séries iniciais dentro das unidades de ensino está intimamente ligado ao avanço dos livros no país, bem como ao desenvolvimento no que concerne à leitura e à aplicação de novo modelos para o progresso do processo de ensino-aprendizagem nas instituições de ensino, permitindo que as crianças tivessem a oportunidade de aprender a ler.

Assim sendo, este trabalho buscou, por sua vez, tomar como referência conceitos de autores renomados e especialistas na temática em questão, dentre eles, FERREIRO, FREIRE, TEBEROSKY e muitos outros. Ademais, a narrativa aqui desenvolvida apresentará a leitura como função social, a qual faz parte da vida cotidiana do sujeito e tem grande relevância para a aprendizagem das práticas leitora e escritora.

A esse respeito, Chicago (p. 29) acrescenta que "Quando desejamos viajar para outro país precisamos de um passaporte, da mesma forma, o passaporte de leitor nos ajudará ir para outra terra, ou melhor, para muitas outras terras, essas terras pertencem a um mundo muito grande: o mundo dos leitores". (CHICAGO, p.29) [Não consta na referência]

No entanto, é importante ressaltar que por volta das décadas de 20 e 50, o ensino passou por inúmeras reformas, permitindo dessa maneira que dentre elas o ensino multisseriado fosse o escolhido. Em contrapartida, quando se faz uma caminhada reflexiva por entre os pensamentos de GALVÃO (1999, p.9), descobre-se

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

que em meados de 50 e 70, o ensino ficou marcado pela enorme quantidade de metodologias de caráter alternativo, em que o aluno se tornava o centro desse ensino, deixando de lado, por sua vez, a prática docente.

Com o processo de expansão das instituições de ensino públicas, percebeu-se a oportunidade de acesso à Educação para uma grande parte das pessoas na sociedade. Ademais, evidenciou-se um aumento de grande relevância na produção dos livros, o que viria a possibilitar a oportunidade de leitura para um maior número de leitores, tornando-se distintos mais precisamente por volta dos anos 70. Devido ao grande processo de mudanças ocorridos na sociedade, os livros precisariam constantemente ser trocados, em busca de novas atualizações, sendo utilizados nas instituições de ensino por um período determinado.

O avanço da sociedade permitiu que houvesse inúmeras possibilidades de leitura, surgindo diversos mecanismos capazes de facilitar cada vez mais a prática de leitura. O surgimento da tecnologia e o seu avanço trouxeram inúmeros mecanismos capazes de oferecer suporte para as práticas educativas, especialmente no que tange as escolas primárias. Esse processo de mudanças e disponibilidade dos mecanismos possibilitou às crianças um novo modelo de aprendizagem em relação à leitura e à escrita.

Ao longo dos anos, a leitura em sala de aula era utilizada apenas como um mecanismo de apoio para o ensino da gramática, sem qualquer interesse na formação de novos leitores, os quais pudessem desenvolver suas habilidades intelectuais e pudessem adquirir a liberdade de escolha em relação aos livros que estivessem de acordo com suas necessidades e interesses.

Diante dessa perspectiva, é importante salientar que para uma formação leitora significativa, o incentivo a essa prática deve ocorrer desde cedo, com o apoio dos pais e, inclusive, das escolas, desenvolvendo estratégias de ensino que envolvam os livros infantis, os quais cooperam para a formação efetiva e ampla do sujeito.

Assim sendo, revela-se que a leitura é de grande relevância para a formação plena do sujeito, no entanto, não se limita apenas à memorização de códigos e símbolos de escrita com o propósito de formar palavras, contudo, é fundamental para que haja o desenvolvimento dos aspectos cognitivos e mentais, os quais permitem que o sujeito consiga identificar, analisar, selecionar, organizar, comparar,

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

diferenciar, representar mentalmente, levantar hipóteses, promover relações virtuais, dentre outras coisas, servindo como suporte para a melhora do raciocínio infantil em momentos diversos.

Foucambet (1999, p. 99), por sua vez, esclarece que "Para aprender a ler o não leitor deve se relacionar com os textos que leria se soubesse ler para viver o que vive. O ambiente deve comportar-se com o não leitor, com se ele já possuísse os saberes que deve adquirir". (FOUCAMBET, 1999 p.99).

É notório que todas as famílias que possuem o hábito da leitura em seu lar, incentivam as suas crianças à prática da leitura desde os primeiros anos de vida, ou seja, antes mesmo dela ingressar no ambiente escolar, o que favorece significativamente na qualidade de seu processo de ensino-aprendizagem.

Desse modo, ressalta-se que os pais que incentivam os seus filhos à leitura, muitas vezes, reservam momentos para praticar a leitura com eles em ambientes agradáveis, lendo em voz alta, diversos gêneros textuais, os quais possibilitam que as crianças criem um hábito saudável e possam participar das atividades de leitura em sala de aula com muito prazer e desenvoltura, demonstrando. No entanto, a realidade das escolas da sociedade moderna é de crianças que não demonstram qualquer relação com a leitura, evidenciando que em suas residências, não foram motivadas a conhecerem o mundo vasto da leitura.

Diante das evidências, há uma preocupação por parte dos educadores, principalmente, nas escolas do ensino fundamental, em incentivar a criança a ler. Devendo a sala de aula ser um berço de futuros escritores, artistas, se os educadores fizerem da literatura infantil e da leitura de outros textos um momento de lazer, onde o aluno sinta prazer em ler uma história, e não a veja como uma tarefa escolar a cumprir. Nas escolas, deve-se haver um cantinho especial para a leitura, e as crianças devem ter muitas oportunidades de folhear os livros, e lê-los individualmente e em grupos; as histórias lidas por alguns devem ser socializadas com os demais, e este é um trabalho que deve ser organizado pelo docente." A leitura, como prática social, é sempre um meio, nunca um fim." (PCN, Língua Portuguesa, v.2, p.57).

A prática da leitura desde cedo é muito importante para o desenvolvimento e formação plena da criança, no entanto, não basta somente o docente querer que a criança chegue à escola com o hábito já formado ou que se encontre apta a criá-lo

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

apenas porque ele diz que é essencial para a sua vida. Antes de qualquer tentativa de incentivo à prática de leitura, docente precisa ser um modelo, ou seja, que demonstre aos seus alunos que também é um leitor assíduo, criando em sala de aula um espaço agradável de leitura, com práticas de leitura constante e variados gêneros textuais para que dessa maneira a criança consiga entender, não somente os significados de cada texto, como também suas distintas possibilidades de interpretação, as quais vão se modificando à medida que o gênero textual muda.

Quando se faz uma caminhada pela história do processo de leitura, descobre-se que seu modelo de ensino não se voltava para a compreensão dos diversos tipos de textos, mas sim para a sua aquisição mediante o uso da memorização, vislumbrando ao longo de todo esse tempo, a aprendizagem da leitura e da escrita por meio de uma sequência lógica, em que as letras do alfabeto eram ensinadas separadamente até o momento da formação das sílabas, das famílias silábicas, das palavras e das frases, para depois iniciarem o processo de leitura e escrita de textos prontos e longe de sua realidade, ou seja, sem qualquer conexão com o seu cotidiano, enfim, um aprender sem sentido e significado.

Diante desse contexto, elucida-se que o processo de aquisição de leitura não se resume à memorização ou reconhecimento do sistema que abarca a escrita, contudo, é preciso conhecer o funcionamento da linguagem escrita, a qual vai se modificando a partir do momento em que o gênero textual também muda. Por isso, acredita-se que modelo de aprendizagem de leitura e escrita não é aconselhável, pois torna o aprender fragmentado, sem sentido e eficácia para quem deseja aprender.

"Apesar de apresentadas com dois sub-blocos, é necessário que se compreenda que leitura e escrita são práticas complementares, fortemente relacionadas, que se modificam mutuamente no processo do letramento". (PCN, Língua Portuguesa, v.2, p.52)

Os modelos de ensino tradicionais têm permitido que o processo de ensino-aprendizagem de leitura e escrita seja visto e entendido como algo mecânico e totalmente descontextualizado, pois não se preocupam como o aluno vai gerenciando essa imensa quantidade de informações sem sentido que são lançadas de qualquer jeito somente porque acreditam que é assim que se ensina e aprende.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

A verdade é que enquanto a escola não se renovar e mudar seus conceitos em relação às metodologias que vêm sendo aplicadas no ambiente escolar ao longo dos anos, sem resultados significativos para o processo de ensino-aprendizagem, as crianças jamais conseguirão evoluir, pois a maneira como elas vêm recebendo as informações não tem se mostrado efetivas e muito menos natural, o que as impede de progredir e atingir os seus objetivos, afinal, o processo não tem se adequado a sua realidade e ao seu modo ver e enxergar o mundo.

Sabe-se que a prática de leitura e escrita não é uma tarefa fácil de ser executada dentro do ambiente escolar por diversas razões, as quais já foram mencionadas no decorrer desse trabalho, e que são responsáveis por dificultar cada vez mais a alfabetização de muitas crianças. Diante desse cenário, as pesquisadoras ANA TEBEROSKY e EMÍLIA FERREIRO, por volta de 1974, na tentativa de trazer melhores condições para o processo de ensino-aprendizagem, trabalharam arduamente com o propósito de mostrar novos caminhos e possibilidades para solução desse problema, o qual vem ao longo dos anos afetando não somente os alunos, mas também os mediadores da aprendizagem, ou seja, os docentes.

De acordo com as autoras supracitadas, evidencia-se que:

> As dificuldades encontradas no processo de aquisição de leitura e de escrita são fatores que interferem na aprendizagem do aluno. As pesquisadoras ainda asseguram que a aprendizagem da leitura e da escrita, entendida como questionamento a respeito de sua natureza e de sua função se propõem a resolver problemas e tratam de solucioná-los, seguindo sua própria metodologia. Para isso deslocou-se a questão central da alfabetização do ensino para a aprendizagem. Partindo de como se deve ensinar e como, de fato, se aprende. (FERREIRO E. e TEBEROSKY, p. 72; 1985.)

O docente que pretende desenvolver práticas de leitura e escrita em suas aulas precisa ter em mente que o aprendizado dessas habilidades começa a partir de momentos de interação da criança com a leitura mediante atividades que ele desenvolve dentro de sala de aula, pois como mediador dessa aprendizagem, acredita-se na sua competência e domínio acerca do assunto.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Por outro lado, o docente também precisa trabalhar a motivação das crianças para que elas possam sentir o desejo de aprender a ler, bem como possibilitar práticas de leitura que façam sentido para as suas vidas, ou seja, estejam conectadas com o seu cotidiano, pois sem objetivos não há como sentir vontade de realizar nada, muito menos aprender a ler.

Assim sendo, as pesquisas que vem sendo realizadas na sociedade atual evidenciam que quando as estratégias de ensino-aprendizagem criam um vínculo harmonioso com as situações do cotidiano calque que está em processo de aprendizagem, os interesses das crianças vão aumentando, pois conseguem enxergar sentido e significado naquilo que vem sendo desenvolvido em relação à leitura e à escrita, o que as possibilita desenvolver suas capacidades de criação, imaginação e produção no que tange aos aspectos culturais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vimos que para a aquisição do domínio de uma língua, o sujeito precisa atuar ativamente na sociedade, pois somente quando ele interage com o outro é ocorre a comunicação, a qual permite que adquira novos saberes para que possa expressar suas opiniões, defender sua visão acerca de determinado assunto, construindo, por sua vez, conceitos a respeito do mundo em que vive e ampliando cada vez mais os seus conhecimentos.

Assim sendo, é essencial que a escola busque desenvolver um projeto educacional que priorize uma prática democrática de âmbito social e cultural, tencionando promover aos seus educandos acessibilidade aos saberes linguísticos, vistos como fundamentais para o exercício da cidadania, um direito que é asseverado a todos.

Tendo em vista as ponderações de FERREIRO (2000), nota-se que a prática educativa vai mudando de acordo com os conhecimentos, a experiência e as convicções demonstradas por cada docente em relação ao seu modo de atuar, pois mesmo que viva rodeado por uma imensa quantidade de empecilhos, os quais dificultam e impedem que a sua prática não se realize dentro dos padrões de

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

qualidade, é de sua responsabilidade ter domínio sobre a sua teoria e acreditar na sua capacidade para desenvolver um trabalho de qualidade.

Contudo, espera-se que não fique preso apenas ao que está a sua frente, mas que vá em busca de novas possibilidades, e adquira diversos modos de executar a sua prática com os mecanismos de linguagem oral e escrita, almejando levar o seu aluno uma aprendizagem cada vez melhor e mais significativa.

Desde o seu nascimento a criança mantém contato com a linguagem oral em seu cotidiano podendo, por sua vez, interagir com o outro por meio de suas ideais, pensamentos e desejos. O processo que envolve a aprendizagem do sujeito se desenvolve por meio da interação com o outro, compreendendo além do que retrata o processo de escrita das palavras, o seu modo de reproduzir a linguagem.

Tendo em vista os PCNs, a respeito da escrita e da linguagem, descobre-se que "Entre palavras e combinações de palavras, as pessoas circulam, vivem, morrem e palavras são, finalmente, mas com que significado que não sabem ao certo". (PCN, Língua Portuguesa; p. 35)

Levando em conta os novos modelos conceituais realizados mediante a prática de leitura no ambiente escolar, fundamentando-se em saberes próprios ou esquemas de cognição, salienta-se que há inúmeras possibilidades que levam à motivação do aluno em relação ao ato de ler. Dentre elas, acredita-se que a escolha de livros de qualidade, os quais dissertem acerca de temáticas que sejam do interesse de cada um deles e que estejam conectados com a sua realidade.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, L. G. C; ALVES, L. P. **Estratégias de ensinagem. Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula,** v. 3, 2004.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1977.

DOS SANTOS, M. J. C. **Reaprender frações por meio de oficinas pedagógicas: desafio para a formação inicial.** Dissertação de Mestrado em Educação Brasileira, Programa de pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará, 2007.

LEONTIEV, A. N. **O desenvolvimento do psiquismo.** Tradução de Manuel Dias Duarte. Lisboa: Livros horizontes, 1978.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

MOITA, F. M. G. S. C; ANDRADE, F. C. B. **O saber de mão em mão: a oficina pedagógica como dispositivo para a formação docente e a construção do conhecimento na escola pública.** REUNIÃO ANUAL DA ANPED. v. 29, 2006.

NASCIMENTO, M. S; et al. **Oficinas pedagógicas: Construindo estratégias para a ação docente – relato de experiência.** Rev Saúde Com, v. 3, n. 1, 2007.

NASCIMENTO, Ana Elise Monteiro do. **A Infância na escola e na vida: uma relação fundamental.** In: BEAUCHAMP, Jeanete; PAGEL, Sandra Denise; NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro do (orgs). Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.